

CiaTeatro EPIGENIA apresenta

ALIENISTA

livremente adaptado do conto homônimo de Machado de Assis
por Gustavo Paso e Celso Tadei

Direção de Produção Luciana Fávoro
Direção Musical André Poyart

Direção
Gustavo Paso



CIA TEATRO



EPIGENIA

26
anos

Com 26 anos de trajetória, a CiaTeatro Epigenia se firmou como uma das companhias brasileiras mais produtivas. Com ou sem patrocínio, o grupo criou, produziu e estreou um espetáculo novo a cada ano, sem parar, desde 2011, além de manter vivas as temporadas e turnês de montagens anteriores, construindo uma história marcada por reconhecimentos de público e crítica, prêmios e, acima de tudo, por um trabalho contínuo.

É justamente por isso que o momento atual traz tanta impaciência e frustração. Desde 2023, a companhia não estreia uma peça inédita. Para um grupo que manteve o ritmo de uma nova produção por ano durante mais de uma década, essa pausa não é normal. É o retrato direto do que o teatro independente enfrenta hoje no Brasil: produzir ficou cada vez mais difícil, e manter a continuidade virou exceção. É nesse contexto que estamos estreando O Alienista em São Paulo.

O espetáculo, que estreou em 2022, foi conquistando espaço, público e crítica enquanto, paradoxalmente, as portas foram se fechando. O que deveria ser a consolidação dessa caminhada passou a encontrar barreiras, principalmente em certas gestões culturais politizadas que, diante do conteúdo e do posicionamento do espetáculo, deixaram de dar lugar ao nosso trabalho e à nossa voz.

Colocar "O Alienista" em cena na raça, sem patrocínio, é um esforço enorme, mas também uma necessidade. Diante do momento que o país atravessa e da proximidade de eleições decisivas, não podíamos nos calar. O teatro é o nosso canal para dizer no que acreditamos. Colocamos o espetáculo em cartaz exatamente como ele deve estar: vivo, presente e pronto para encarar o seu tempo.

ALIENISTA

22º PRÊMIO CENYM DE TEATRO NACIONAL

17 indicações e 06 prêmios

Estreou a sua primeira versão em 2022 na Grande Sala do Teatro Cidade das Artes, seguindo para turnês nos estados de MG e RJ; em 2023 realiza uma temporada popular no Teatro João Caetano e na Arena Perola Negra, situada na Pavuna, subúrbio do RJ.

Com uma versão ampliada e modificada, a peça entra em circulação através da Lei Paulo Gustavo no Estado de São Paulo em apresentações nos municípios de Santo André, São Caetano, Sorocaba, Mauá, São Bernardo do Campo, Osasco, Diadema São Sebastião.



MELHOR
ESPETÁCULO



MELHOR
DIRETOR



MELHOR
DIREÇÃO DE
ARTE



MELHOR
COMPANHIA
DE TEATRO



MELHOR
TEXTO
ADAPTADO



MELHOR
FOTOGRAFIA
DE CENA

* Na retomada pós-pandemia, o Prêmio CENYM foi o único prêmio teatral do Rio de Janeiro a manter sua realização, justamente quando ainda pairavam dúvidas sobre a própria possibilidade de retomada das premiações.





Um país com pessoas que rezam para pneu,
reverenciam torturadores e
defendem privilégios de quem sequer sabe
que elas existem.

Esse é o país que Machado de Assis
já havia diagnosticado em O Alienista.

O ALIENISTA volta ao palco como uma lente
perturbadora sobre paranoia, moralismo e
poder.

Porque o hospício nunca fechou.
Só trocou a placa.

A PATAFÍSICA COMO INSPIRAÇÃO

A patafísica é uma crítica à lógica racional.

Examina as leis que regem as exceções, nas palavras do romancista e dramaturgo francês Alfred Jarry, é "a ciência das soluções imaginárias".

A patafísica de Jarry é algo além de metafísica e além da física.

Pode também ser vista como paródia: uma celebração bem-humorada do paradoxo, que opera, de modo cômico, a desconstrução do real e a reconstrução no absurdo.

A patafísica explora "elementos dissonantes" de modo a criar não uma síntese, mas uma situação em que as incongruências podem coexistir.

Atrás de toda lógica, esconde-se o monstruoso.



Achamos importante fazer este registro porque, na dinâmica cada vez mais imediata dos meios de comunicação contemporâneos, muitas vezes somos levados a divulgar um espetáculo enquanto sua própria construção ainda está em curso.

Por isso, algumas fichas técnicas podem circular ainda incompletas, antes que todos os profissionais, funções e novas criações estejam definitivamente incorporados ao trabalho.

Reafirmar aquilo que efetivamente chegou à cena é também uma forma de reconhecer quem fez parte dessa trajetória.

E quis o destino que esta nova versão estreasse justamente em São Paulo, depois da perda de parte de nosso acervo no assalto ocorrido em 2025 — e sem qualquer patrocínio.

O que poderia ter significado apenas uma interrupção acabou exigindo da companhia mais uma reinvenção: reconstruir, recriar e colocar novamente o espetáculo de pé com seus próprios recursos.

Quando estreou, em 2022, este espetáculo já carregava em sua própria natureza a possibilidade de transformação.

De lá para cá, atravessou novas temporadas, duas eleições e um país em permanente movimento. Como numa espécie de teatro de revista contemporâneo, a peça foi se deixando contaminar pelo tempo: novos personagens surgiram, novas cenas foram criadas e, com elas, novos adereços, figurinos e modos de estar em cena.

Agora, às vésperas de mais uma eleição, chegamos à terceira versão do texto. Não se trata apenas de uma revisão, mas de uma recriação. Personagens já conhecidos ganham novas leituras, outros aparecem pela primeira vez, e diferentes estilos de interpretação passam a conviver com aqueles experimentados nas duas versões anteriores.

Preservar, com enorme orgulho, o conceito concebido em 2022 e desenvolvido desde então pela direção de arte é fundamental. Mas esta nova temporada também nasce de circunstâncias que não estavam previstas. Em 2025, a produção sofreu um grave prejuízo após um assalto ao galpão onde estavam armazenados cenários, figurinos e adereços do espetáculo. A perda de parte desse material acabou impondo mudanças e, ao mesmo tempo, provocando novas soluções e novas criações.

Chegamos, portanto, diferentes — mas com raízes muito sólidas.

A companhia mergulhou profundamente neste projeto durante os três meses que antecederam sua estreia, justamente no delicado período de retomada das atividades presenciais após a pandemia de Covid 19. Foram meses de criação intensa; em dois deles, trabalhamos sete dias por semana. Havia uma urgência de voltar ao teatro, de reencontrar o palco, o público e também a nós mesmos.

Daquele mergulho emergiu um espetáculo que nunca deixou de se transformar.

Quatro anos depois de sua criação, ele permanece vivo porque continua permeável ao mundo que o cerca. Muda o país, mudam os personagens, mudam as referências, mudamos nós.

E é justamente por continuar se reinventando sem perder aquilo que o originou que este espetáculo ocupa hoje um lugar entre os trabalhos mais importantes dos 26 anos de história da CiaTeatro Epigênia.

ALIENISTA



Estreia: 10 de março de 2022.
Local: Sala Grande da Cidade das Artes/RJ.

Texto Teatral: Gustavo Paso e Celso Taddei
Direção: Gustavo Paso.
Desenho de Luz: Paulo Cesar Medeiros.
Trilha Original e Direção Musical: André Poyart.
Cenário: Gustavo Paso.
Figurinos: Graziela Bastos.
Adereços: Eduardo Andrade e Gustavo Paso.
Preparação Vocal: Dodi Cardoso.
Direção de Movimento: Edio Nunes.

Estreia: 11 de setembro de 2026.
Local: Teatrolqué/SP.

Texto Teatral: Gustavo Paso e Celso Taddei (3ª versão: Gustavo Paso)
Direção: Gustavo Paso.
Iluminação Temporada SP: Paulo Cesar Medeiros, Thiago Yuta e Gustavo Paso.
Trilha Original e Direção Musical: André Poyart.
Regência Musical SP: Laura Loup.
Trilha Incidental e Roteiro da Cena Final: Gustavo Paso.
Treinamento Vocal: Dodi Cardoso e Jesse Scarpellini.

Arte

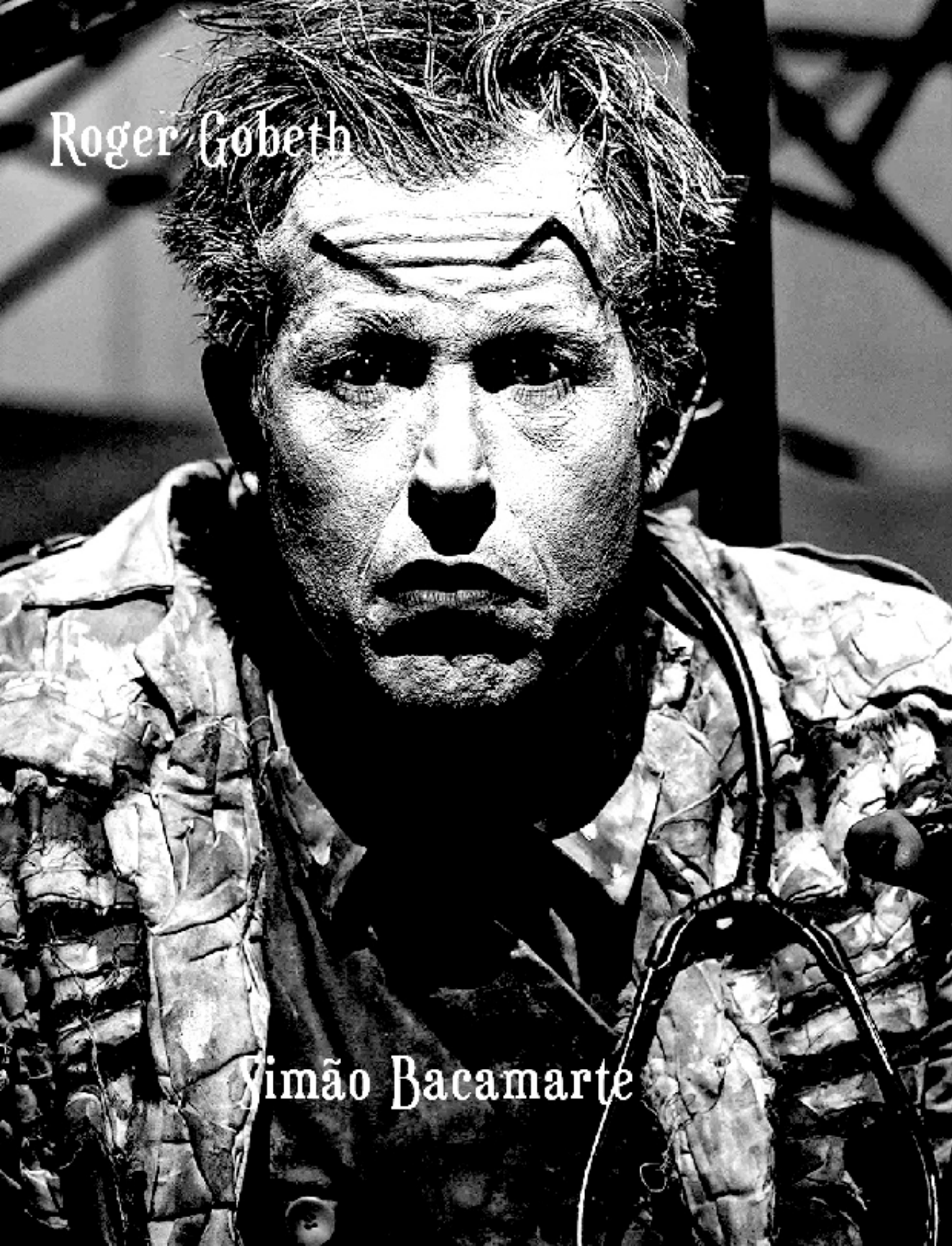
Cenografia: Gustavo Paso.
Adereços, incluindo máscaras, tecidos, capas, objetos: Dário Souza e Gustavo Paso.
Figurinos: CiaTeatro Epigenia e Graziela Bastos.
Fotos SP: Ronaldo Gutierrez.
Coreografia Minueto: Victoria Abenathar (a partir da coreografia de Edio Nunes).

Assistência de Direção e Produção: Julia Zaan.
Assistência de Ensaio e Temporada: Julia Bruu.
Assistência de Cenografia: Wilson Coelho (Magrão).
Costureira: Fátima Aparecida Ferreira.
Visagismo SP: Gustavo Paso e Pamella Franco.
Operador de Luz: Thiago Yuta.
Operador de Som: Werick Rocha.
Design e Gestão de Mídias Sociais: Elvis Zemenoi.
Vídeo Mídias: Bruno Felix e Elvis Zemenoi.
Assessoria de Imprensa: Nossa Senhora da Panta (Frederico Panta).

Direção de Arte: Gustavo Paso.
Direção de Produção: Luciana Fávero.
Coordenação do Projeto: Paso D'Arte.

Produção: EM CENA Produções.
Realização: CiaTeatro Epigenia.

Roger Gobeth



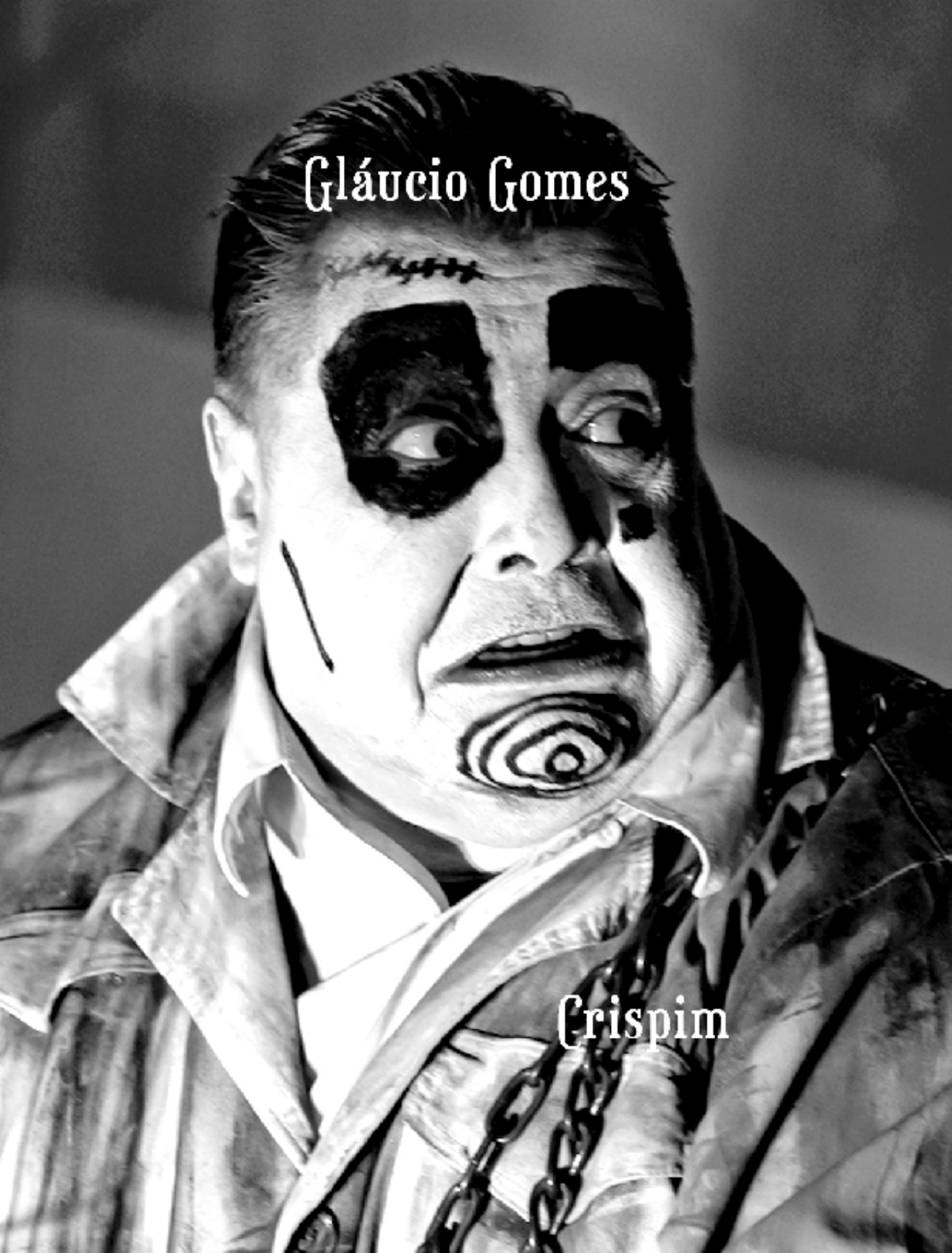
Simão Bacamarte

Luciana Fávero



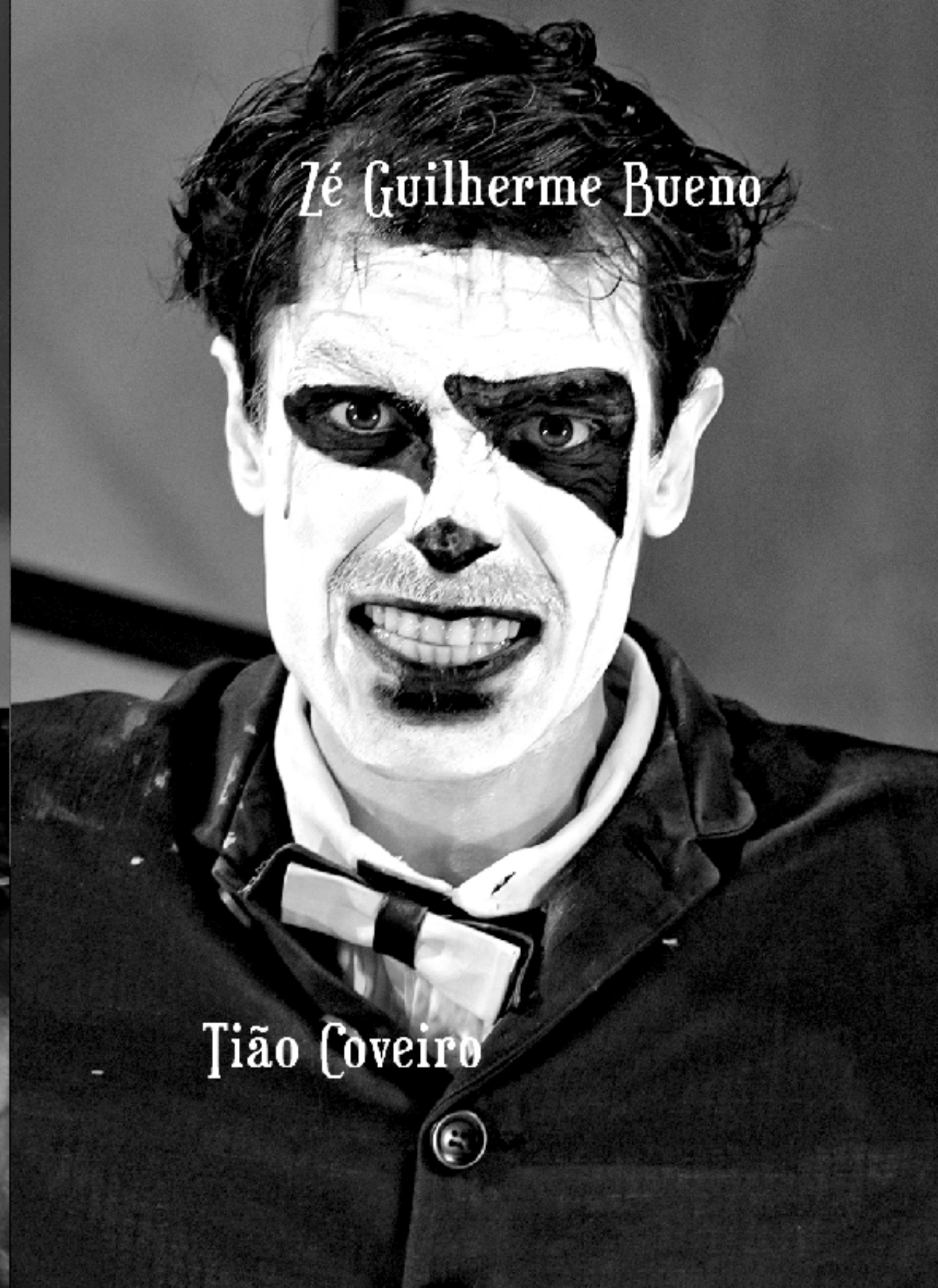
Evarista

Gláucio Gomes



Crispim

Zé Guilherme Bueno



Tião Coveiro

Gustavo Paso

Barbeiro Porfírio

Gustavo
Delayte

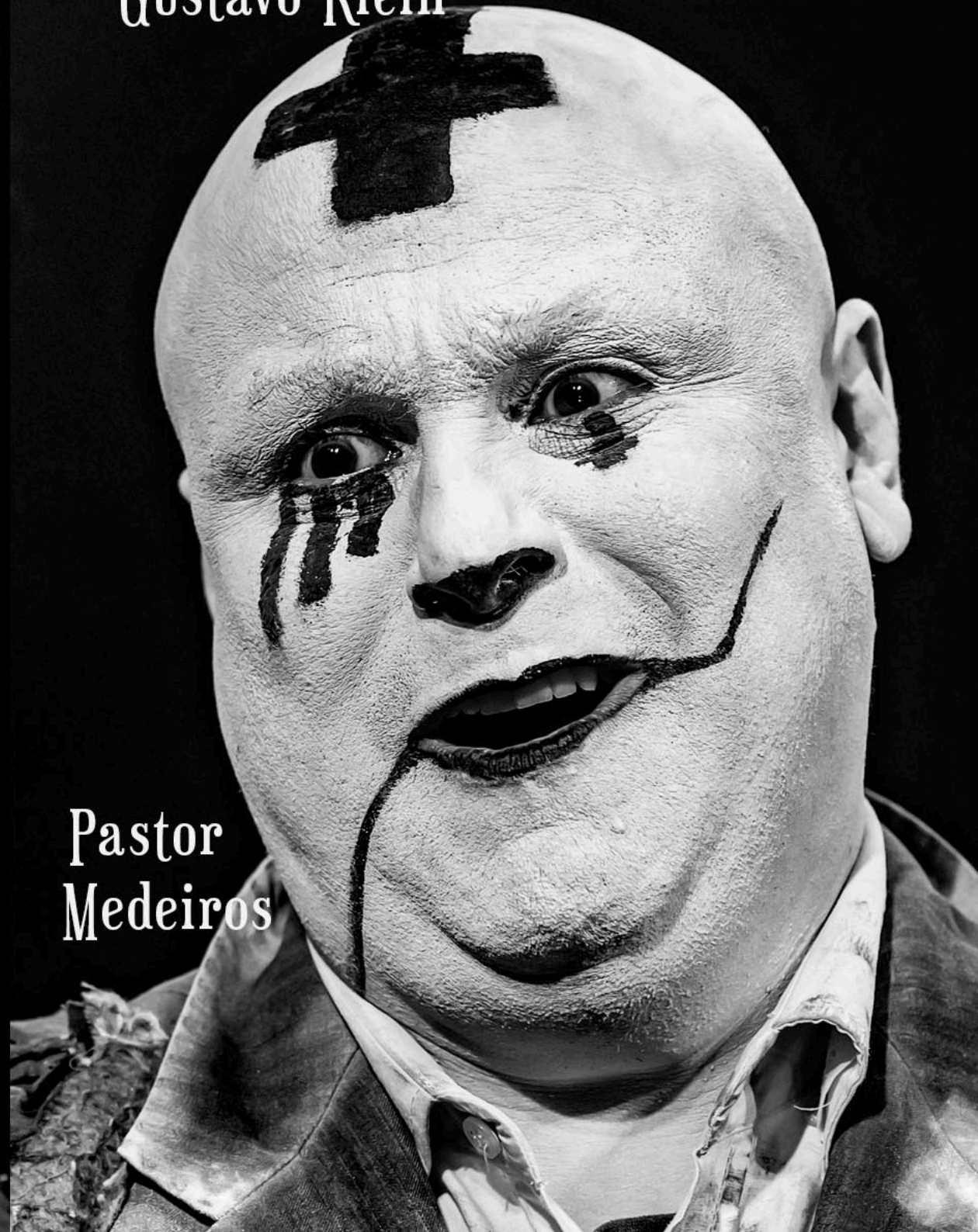
Presidentinho Vitório
Poeta Francisco
Leitor

Rafael Alvim



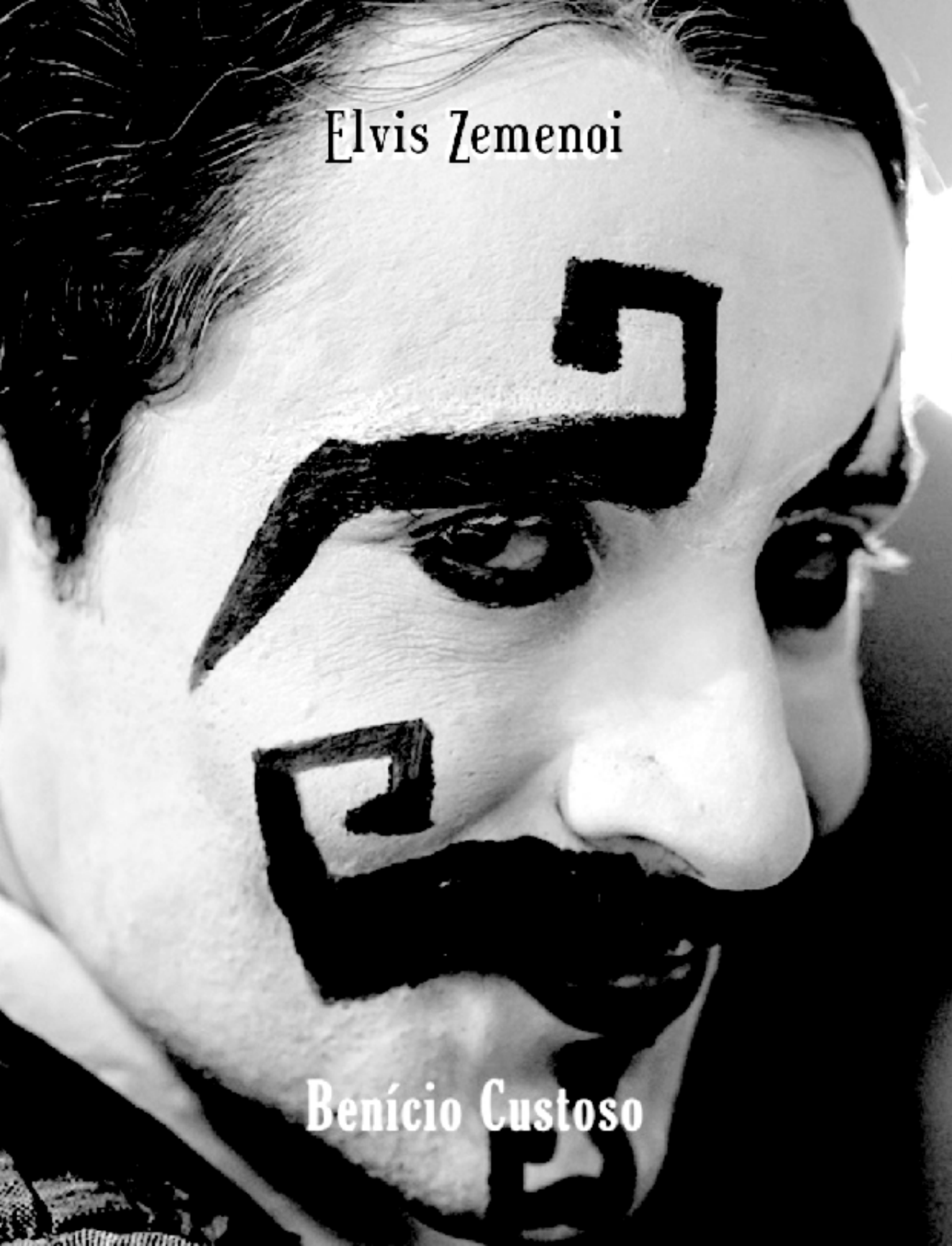
Padre
Lopes

Gustavo Klein



Pastor
Medeiros

Elvis Zemenoi



Benício Custoso

Stela Sokolnik



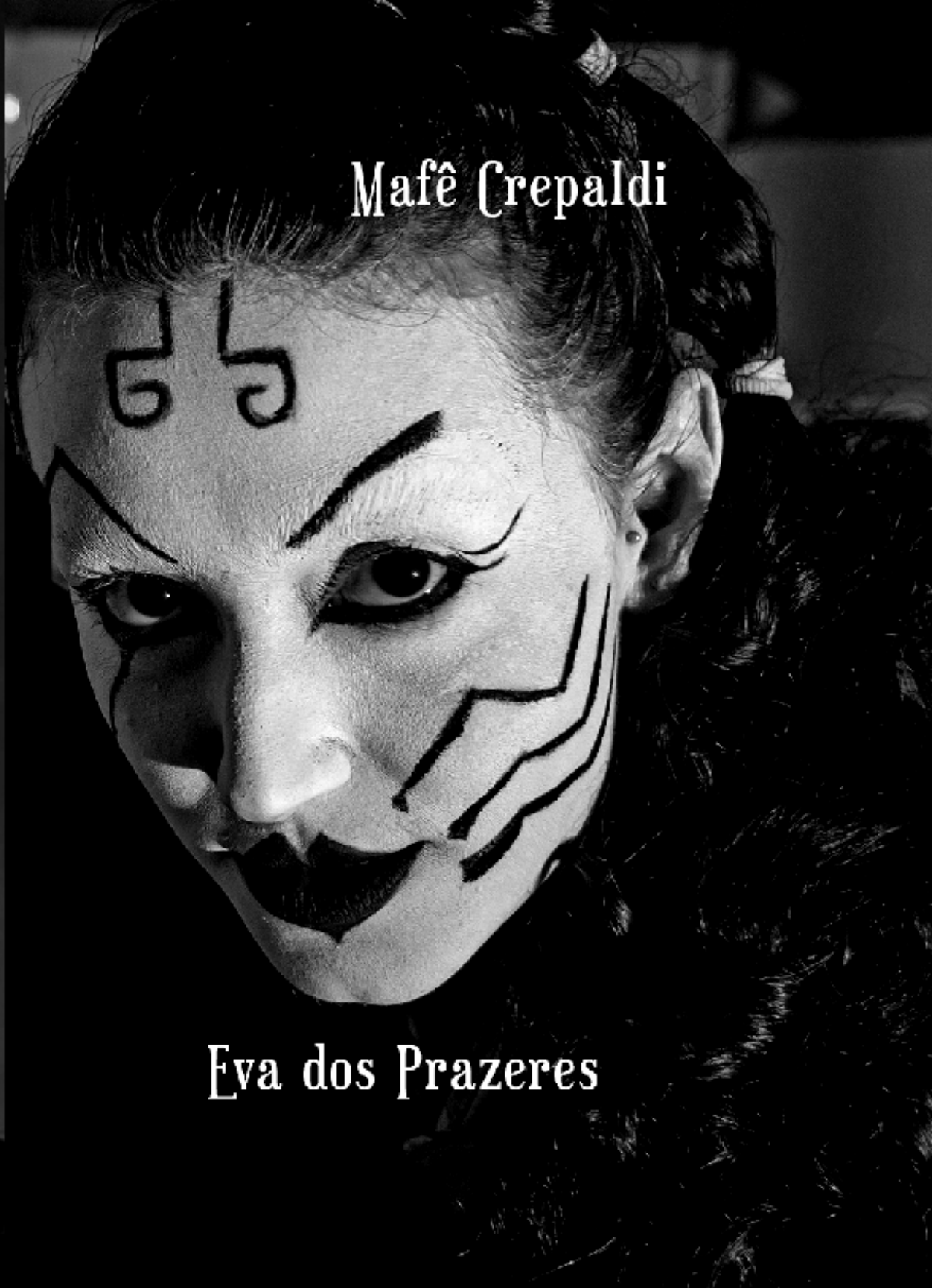
Cistite

Dani Bristot

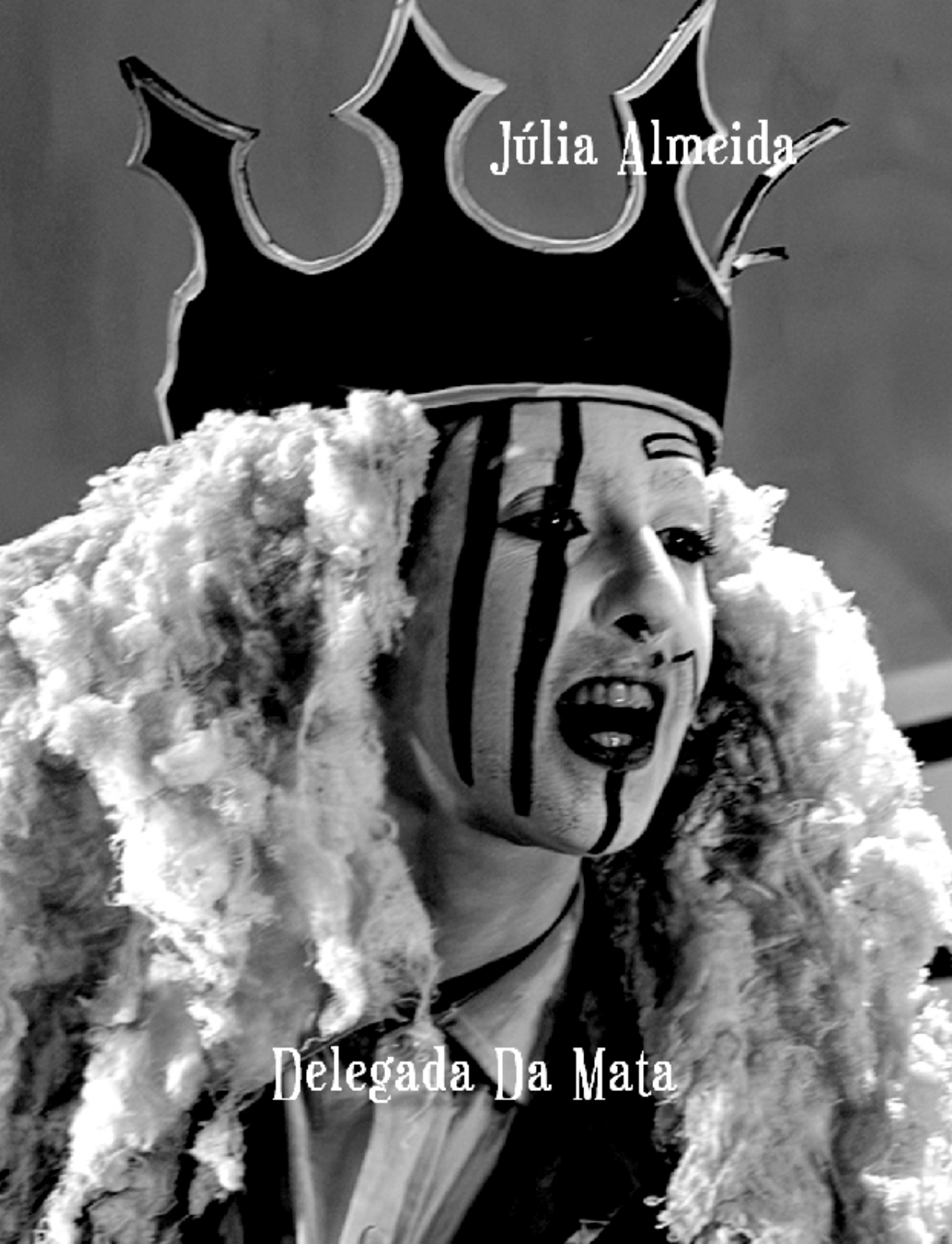


Cesária

Mafê Crepaldi



Eva dos Prazeres



Júlia Almeida

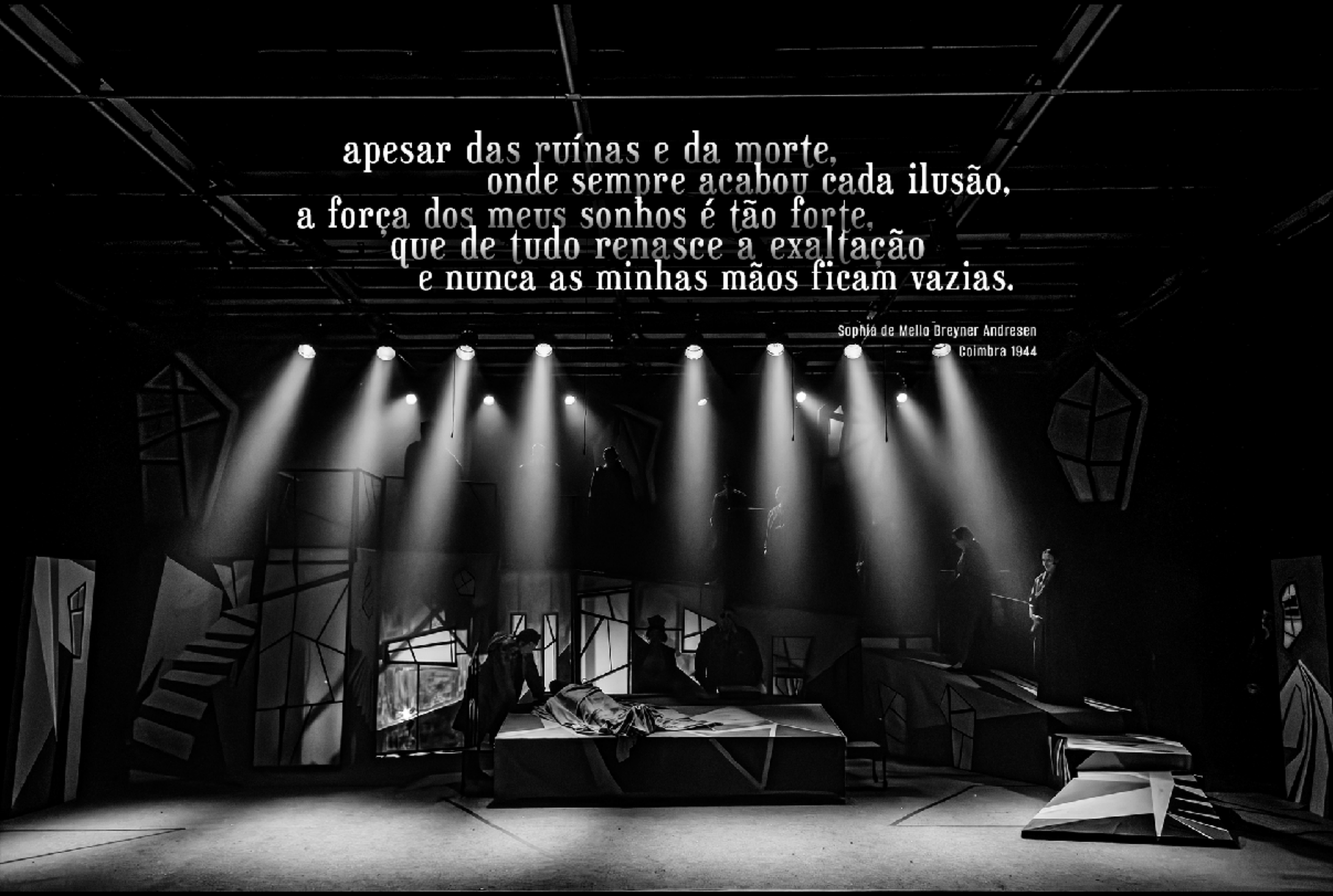
Delegada Da Mata



Astolfo

apesar das ruínas e da morte,
onde sempre acabou cada ilusão,
a força dos meus sonhos é tão forte,
que de tudo renasce a exaltação
e nunca as minhas mãos ficam vazias.

Sophia de Mello Breyner Andresen
Coimbra 1944



Agradecimentos

em especial/

Ricardo Grande

teatroiquê

e aos nossos apoiadores

Apoio:

IBT



LPL
Luz e Palco Lazer



galpãozin



LAZURY



APFEL



e a todo mundo que doou na campanha da Vakinha,
fazendo com que este espetáculo pudesse chegar ao palco.
Afiml, teatro se faz sem patrocínio, mas não se faz sem dinheiro.



CIA TEATRO



E

26
anos

EPIGENIA

www.epigenia.art